

Desbravando o 5G

Em uma entrevista com o professor Silvio Romero de Lemos Meira para a Revista Pesquisa, da Fapesp, discutiu sobre a negligência do Governo com relação à produção e investimento de uma estrutura de rede 5G. Ao final de 2019, no podcast Hub GloboNews, Marcelo Lins, Alexandre Roldão e Rafael Coimbra também debateram a respeito deste assunto e, assim como o professor Silvio, entendem que o Governo não está dando a devida atenção ao que se refere ao 5G.

Primeiramente, o 5G é uma nova forma de rede de internet móvel, onde dispõe uma qualidade na velocidade e estabilidade bem superiores com relação ao 4G, este que ainda é a atual estrutura de rede móvel do Brasil, por exemplo. Segundo dados da Anatel, dos 299 milhões de aparelhos telefônicos existentes no país, menos da metade possuem acesso ao 4G, o que diz muito sobre a infraestrutura brasileira com relação às redes.

É fato que, para construir esta estrutura, o Brasil teria que desembolsar uma quantia bastante significativa de sua renda. A exemplo, a China investiu 40 bilhões de dólares para que pudessem utilizar o 5G em uma escala de 110 milhões de pessoas conectadas, quantidade que não é suficiente para a China, dado sua grande população, mas que serviria para a maioria dos países, no entanto, o problema para o Brasil não para aí.

Atualmente, três empresas possuem a tecnologia de implementação do 5G e podem servi-la aos outros países. São elas: Huawei, da China, Ericsson, da Suécia e Nokia, da Finlândia. O ponto é o seguinte: o Brasil deveria pensar de forma econômica, onde escolheria a Huawei, dado que a mesma é a que fornece o serviço de menor custo? Ou se manter dentro de suas alianças de política externa com os Estados Unidos e procurar o serviço da Ericsson ou Nokia?

Indo mais a fundo no problema, Marcelo Lins explica porquê o antigo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, não queria que a Huawei entrasse nos Estados Unidos. Tal motivo seria que a Huawei, em sua estrutura como empresa estatal, tem um pé na indústria militar chinesa e, isso implicaria infiltração de militares inimigos para dentro do país, portanto, é de se esperar que, se um aliado dos americanos trouxessem o serviço móvel chinês, entraríamos em uma fragilização da aliança americana e conflitos de política externa com os americanos.

De qualquer forma, não existe uma prova no mundo que se diz respeito ao roubo de dados por parte da Huawei e, como contraponto, foi apontado que o maior escândalo de roubo de dados e quebra de privacidade foi organizada pelos americanos, no caso de Watergate. Percebemos, então, que, além de problema financeiro para criação da infraestrutura, o 5G também pode causar problemas geopolíticos diversos, que é o preço pago por uma tecnologia tão avançada.

É importante dizer que, apesar das facilidades que o 5G traz para a sociedade que a usufrui, também traz consigo problemas de relações interpessoais. Rafael Coimbra, em sua ida para a Coreia do Sul, pôde nos dar um panorama da situação em que a sociedade se encontra. Diz ele, que as pessoas mal se olham dentro do metrô e que vê um problema futuro de comunicação e relacionamento entre pessoas se a tendência for esta.

Em contraponto, Marcelo Lins viu o movimento contrário quando foi aos Estados Unidos, onde os celulares voltaram para os bolsos e bolsas e o uso de AirPods na sociedade americana é significativo, mas não crava para qual lado o mundo irá, no futuro. Também vemos o movimento de diminuir a conectividade de pessoas mais novas, as mais vulneráveis deste mundo tecnológico, dado que nunca viveram em mundo onde a conectividade era menor, e tal conectividade pode trazer diversos problemas de relacionamento e interação entre pessoas, portanto, existe um balanço saudável que deve ser respeitado pelas pessoas.

Fato é, o Brasil está muito atrás nesse ramo tecnológico, ainda estamos utilizando 4G (os que ainda conseguem acesso) e estamos totalmente dependentes de tecnologias externas, tal condição foi abordada e denominada como desigualdade digital e, citando Rafael Coimbra: “O 5G está abrindo mais um fosso, então, quem largou na frente [...] já tá caminhando”.